

Não há ovos contaminados à venda em Portugal, produto foi comprado na Bélgica

5 de Setembro, 2017

O Ministério de Agricultura garantiu hoje que não há ovos contaminados com pesticida tóxico à venda em Portugal e que o caso reportado às autoridades europeias refere-se a um português que comprou na Bélgica ovos contaminados, afirma a Lusa.

Fonte do Ministério da Agricultura sublinhou que “não há ovos contaminados no mercado em Portugal” e que o que lançou o alerta às autoridades europeias foi o caso de uma transação na Bélgica com ovos que estavam sinalizados e foram comprados por um cidadão português. “Em Portugal não foram produzidos ovos contaminados nem foram detetados produtos confeccionados com derivados de ovos contaminados”, afirmou a fonte, explicando: “O que houve foi uma transação na Bélgica de ovos que estavam sinalizados”.

Segundo a mesma fonte, explicou, desde que começaram a surgir as primeiras notícias sobre o assunto, em julho, a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária foi para o terreno e, desde então, não detetou quaisquer ovos com este produto.

Ovos contaminados comprados na Bélgica foram poucos e podem nem ter chegado a Portugal

A quantidade de ovos contaminados com pesticida tóxico comprados na Bélgica por um português foi pequena, para consumo e pode nem sequer ter chegado a território português, revelou a Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica. “Estamos no terreno a avaliar exatamente a quantidade comprada, que foi pequena e, por isso, tudo indica que fosse para consumo”, disse à agência Lusa o inspetor-geral da ASAE, Pedro Portugal Gaspar, acrescentando: “Os ovos podem ter sido consumidos fora do território nacional”.

Pedro Portugal Gaspar disse que a compra terá ocorrido a 19 de agosto, o caso foi identificado como “transacionado para empresa portuguesa”, mas “provavelmente, pela quantidade envolvida, será um cidadão ligado a uma empresa” que não terá comprado mais do que uma dúzia destes ovos.

Segundo explicou, a situação foi transmitida a Portugal através de uma simples “notificação de informação”, uma forma de comunicação entre as autoridades que indica que, à partida, não há risco nem implica uma ação rápida. “A maneira como nos foi transmitida foi pela chamada notificação de informação, e não por alerta. Como o próprio nome indica, é apenas para informar e mostra que não existe risco nem implica ação rápida”, acrescentou.

Segundo o diretor-geral da ASAE, os dados que as autoridades portuguesas têm

em cima da mesa indicam que se trata de uma “transação doméstica” e que o comprador é da zona norte do país. Quanto ao risco para a saúde, o responsável lembra que o pesticida tóxico fipronil está identificado como de “risco moderado”, logo o consumo meramente pontual não suscita maiores preocupações, mas é proibido o seu uso em produtos destinado a consumo humano.

**Foto de Reuters*